

« RECORTE »

Apartado 2571

Lisboa-C. Portugal

Telef. 4 43 01

DIARIO DE NOTICIAS
Lisboa

DIARIO POPULAR
Lisboa

TRIBUNA (A)
Lisboa

JORNAL DE NOTICIAS
Porto

DIA (O)
Lisboa

ILUSTRAÇÃO (A)
Lisboa

DIARIO DO RIBATEJO

-7 OUT. 1976

BRAGA

V encontro dos bibliotecários, arquivistas e documentalistas

Principiou ontem, no salão medieval da Biblioteca Pública de Braga, o V Encontro dos Bibliotecários, Arquivistas e Documentalistas Portugueses, que se prolonga até ao dia 9 do corrente. Presidiu à abertura do Encontro o prof. Joaquim Barbosa Romero, em representação do reitor da Universidade do Minho, eng.º prof. Lloy Braga, ladeado pelos srs. dr. Summavielle Soares, governador civil do distrito; dr. Roque Cahral, professor da Faculdade de Filosofia da Universidade Católica Portuguesa, secretário do Encontro, e dr.

D. Manuela Cruzeiro, presidente da Associação dos Bibliotecários. Entre a assistência, contavam-se os directores da Associação da Universidade de Santiago de Compostela e da Universidade de Salamanca, o presidente dos Bibliotecários de Espanha, do Arquivo Histórico de Orense e o director-adjunto da Biblioteca de Bucareste, na Roménia. É a primeira vez que um técnico de uma República de Leste aparece a tomar parte em manifestações culturais portuguesas.

A sessão inaugural come-

çou pelo discurso do dr. Artur Norton, chefe bibliotecário da Universidade do Minho e secretário-geral do Congresso, que começou por manifestar a sua alegria por mais um encontro dos bibliotecários, onde se trocam e confrontam ideias e se sente o calor humano de todos aqueles que, trabalhando nas mesmas tarefas, têm problemas comuns e cujo convívio, durante alguns dias, permite aferir quantas questões a classe tinha tem e, possivelmente, continuará a ter.

E mais adiante, afirmou: «Hoje, que se tenta alargar a cultura, nunca os arquivos tiveram tanta importância para o conhecimento de tudo o que é português. Sabedores, como todos nós somos, de que o arquivista tem de possuir uma queda especial para a leitura das fontes antigas, além de paciência, continua-se a verificar certos arquivos regionais com grande valor documental, sem técnicos. Isto mostra bem que é preciso, urgentemente, estruturar toda a carreira dos arquivistas, a fim de não se perder a documentação manus-

crita que ainda hoje existe em Portugal. Mas não é, com certeza, com os vencimentos e quadros existentes, que se conseguirá solucionar este problema, que tão importante é para a nossa cultura».

Seguiu-se a visita às instalações da Universidade, e as 15 horas começaram os trabalhos da 1.ª Secção: «Plano Nacional de Leitura — Reforma urgente da cultura em Portugal», por M. Manuela Cruzeiro; «As bibliotecas secundárias e as exigências metodológicas actuais», por Belarmino Afonso; «As bibliotecas nacionais e os sistemas de informação nacionais e internacionais», por M. Conceição Gonçalves; «A Biblioteca», por Mário Mota; «As bibliotecas municipais como centros de interesse num plano nacional de leitura», por A. Vitor Guerra.

Falaram também Stephen Vickers, de nacionalidade inglesa, sobre «A Biblioteca na Igreja — Secção de Empréstimos», e o romeno George Bondoc, director-adjunto da Biblioteca Central do Estado da Roménia, sobre «Informações sobre a Biblioteca Romêna e algumas actividades da mesma».